

## Gestão e Governança

# O incentivo ao protagonismo feminino nas cooperativas

Encouraging women to play a leading role in Cooperatives

Pâmela Cristina de Almeida<sup>1</sup>, Semar Antonio Bonavigo<sup>1</sup>, Larissa Zambiazzi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ensino Superior Riograndense, Sarandi, RS, Brasil

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender a importância das ações que promovem o empoderamento feminino nas cooperativas, e seu impacto no desenvolvimento socioeconômico. A iniciativa surgiu a partir de uma vivência na COASA - Cooperativa Agrícola de Água de Santa LTDA, em Água Santa – RS, realizada por acadêmicos e professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do CESURG Sarandi – RS. O trabalho focou nas mulheres associadas e no Programa Consumo Sustentável, um projeto inovador, que promove inclusão e empoderamento. A pesquisa exploratória qualitativa utilizou entrevistas semiestruturadas com 10 associadas, a coordenadora do programa e contou as experiências da pesquisadora na cooperativa. Os resultados mostraram que o Programa Consumo Sustentável teve um impacto transformador nas vidas das participantes, promovendo autonomia financeira, desenvolvimento de habilidades empreendedoras e fortalecimento da autoestima.

**Palavras-chave:** Mulher; Valorização; Pertencimento; Protagonismo; Cooperativismo

## ABSTRACT

The objective of this research is to understand the importance of actions that promote female empowerment in cooperatives and their impact on socioeconomic development. The initiative arose from an experience at COASA Agricultural Cooperative of Água de Santa LTDA, in Água Santa – RS, conducted by students and professors from the Higher Course in Technology in Cooperative Management at CESURG Sarandi – RS. The work focused on the associated women and the Sustainable Consumption Program, an innovative project that promotes inclusion and empowerment. The exploratory qualitative research utilized semi-structured interviews with 10 associates, the program coordinator, and the researcher's experiences in the cooperative. The results showed that the Sustainable Consumption Program had a transformative impact on the lives of the participants, promoting financial autonomy, development of entrepreneurial skills, and strengthening of self-esteem

**Keywords:** Woman; Appreciation; Belonging; Protagonism; Cooperativism

## 1 INTRODUÇÃO

A participação feminina no cooperativismo vem ganhando cada vez mais destaque nos últimos anos, pois, as cooperativas são organizações que buscam promover a igualdade, a sustentabilidade e o desenvolvimento de suas comunidades. Nesse sentido, é fundamental a inclusão de mulheres, para garantir uma representação equitativa e promover um ambiente mais diversificado e inclusivo.

A escolha de investigar o incentivo ao protagonismo da mulher nas cooperativas foi motivada pela necessidade de compreender e destacar o papel fundamental das mulheres nesse contexto, reconhecendo seu impacto positivo, tanto a nível econômico quanto social.

Neste artigo, exploraremos a importância do empoderamento das mulheres, e sua influência no desenvolvimento socioeconômico, sob diversas perspectivas. Além de ampliar o conceito de empoderamento, considerando a diversidade de grupos de mulheres envolvidos nesse processo, destacamos o ganho de poder das mulheres como um elemento central no processo de desenvolvimento.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para promover a inclusão das mulheres no movimento cooperativista. Ao analisar as estratégias e iniciativas que incentivam o protagonismo feminino, busca-se ampliar a representatividade e participação ativa das mulheres no âmbito cooperativista. Além disso, ao evidenciar as ações da Cooperativa COASA na inclusão das mulheres e analisar os impactos das políticas de empoderamento feminino implementadas por meio do programa Consumo Sustentável, este estudo oferece insights valiosos sobre como fortalecer as comunidades por meio do engajamento das mulheres nas cooperativas.

Segundo o Anuário do Cooperativismo (OCB, 2023), as mulheres representam 41% dos mais de 20 milhões de cooperados, indicando um crescimento em comparação ao ano anterior, no qual representavam 38% do quadro de cooperados. Esse aumento demonstra um avanço na inclusão e participação das mulheres no setor cooperativista,

contribuindo para uma maior diversidade e representatividade. Essa tendência positiva reflete o reconhecimento do valor e da contribuição das mulheres para o cooperativismo, promovendo um ambiente mais equitativo e inclusivo.

O Anuário do Cooperativismo (OCB, 2023) aponta que os principais ramos do cooperativismo com presença feminina são: Consumo, Crédito, Saúde e Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Analisando a distribuição de cooperadas nos estados brasileiros, a participação feminina supera a masculina no Ceará, alcançando 58% do quadro social (OCB, 2023).

Nesse sentido, é muito gratificante ver a presença crescente das mulheres em ramos essenciais do cooperativismo. Esses dados refletem um avanço significativo na inclusão e no reconhecimento das mulheres, demonstrando o impacto positivo da diversidade de gênero nesse setor.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo (OCB, 2023), houve um pequeno aumento na participação feminina na direção das cooperativas em 2023, com 22% dos dirigentes sendo mulheres. Os ramos Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Consumo, Saúde, Crédito e Infraestrutura foram os principais contribuintes para esse aumento. Apesar desse avanço, em 2020, apenas 17% das mulheres ocupavam cargos de presidência ou vice-presidência, indicando que ainda há espaço para mais progresso nesta área (OCB, 2023).

O caminho para a equidade de gênero no cooperativismo é promissor, mas ainda requer esforços contínuos para garantir oportunidades iguais para todos. Observamos um aumento na presença de mulheres em cargos de liderança e colaboração, assim como na sua representatividade no corpo associativo das cooperativas, evidenciando a capacidade e contribuição das mulheres em diversos setores do cooperativismo. No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda existem desafios a serem enfrentados, incluindo obstáculos culturais e sociais.

Este artigo explora a importância da participação das mulheres nas cooperativas, destacando seu impacto positivo, tanto a nível econômico quanto social. Além disso, analisa

estratégias e iniciativas que incentivam o protagonismo feminino nas cooperativas, visando ampliar a representatividade e participação ativa das mulheres no âmbito cooperativista.

Este trabalho evidencia as ações da cooperativa COASA na inclusão das mulheres, analisando os impactos das políticas de inclusão e empoderamento feminino implementadas pela cooperativa, através do programa Consumo Sustentável. O programa tem o objetivo de oferecer atividades que melhorem as condições de vida das famílias associadas, atuando também no desenvolvimento pessoal, profissional e emocional das mulheres, além de fortalecer a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade local.

Buscou-se obter uma compreensão mais aprofundada sobre o protagonismo das mulheres em cooperativas, contribuindo para ampliar o conhecimento nessa área e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas, que promovam engajamento, pertencimento e o empoderamento feminino nas cooperativas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste artigo, são abordadas diversas perspectivas, que destacam a importância do empoderamento das mulheres e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico. Isso inclui a ampliação do conceito de empoderamento, considerando a multiplicidade de grupos de mulheres envolvidos nesse processo e a relevância da noção de coletividade. Além disso, aponta-se o ganho de poder das mulheres como um aspecto central no processo de desenvolvimento, evidenciando fatores como: educação, propriedade e oportunidades, em diversos aspectos.

### **2.1 Empoderamento feminino**

O fortalecimento do protagonismo feminino nas cooperativas é essencial para garantir a voz e a autonomia das mulheres, pois, segundo De Oliveira (2018), o cooperativismo é uma importante ferramenta para empoderamento das mulheres, logo, a baixa participação nestes espaços compromete sua autonomia.

O DICIONÁRIO MICHAELIS ON- LINE (Dicionário da Língua Portuguesa), apresenta a etimologia da palavra “empoderamento”: ação coletiva desenvolvida por indivíduos que participam de grupos privilegiados de decisões. Envolve consciência social dos direitos individuais, para que haja a consciência coletiva necessária, e ocorra a superação da dependência social e da dominação política. (MICHAELIS ON-LINE).

Esta definição de empoderamento enfatiza a ação coletiva e a conscientização dos direitos individuais como essenciais para superar a dependência social e a dominação política. Nesse contexto, o empoderamento é crucial para o protagonismo da mulher, promovendo sua autonomia e participação ativa nas decisões.

O DICIONÁRIO MICHAELIS ON-LINE (Dicionário da Língua Portuguesa) afirma, ainda, que empoderamento é um processo pelo qual as pessoas aumentam a força espiritual, social, política ou econômica de indivíduos carentes das comunidades, a fim de promover mudanças positivas nas situações em que vivem (MICHAELIS ON- LINE).

Quando assumimos que estamos dando poder, em verdade estamos falando na condução articulada de indivíduos e grupos por diversos estágios de autoafirmação, autovalorização, autorreconhecimento e autoconhecimento de si mesmo e de suas mais variadas habilidades humanas, de sua história, e, principalmente, de um entendimento de sua posição social e política e, por sua vez, um estado psicológico perceptivo do que se passa ao seu redor (Berth, 2018).

Em 2023, a Organização das Nações Unidas (ONU) conduziu uma pesquisa em 114 países, utilizando o Índice de Empoderamento das Mulheres (WEI), com o objetivo de avaliar o progresso das mulheres em áreas como: participação econômica, educação, saúde e direitos políticos. Os dados revelaram que mais de 3,1 bilhões de mulheres e meninas, ou seja, mais de 90% da população feminina mundial, vivem em países com baixa ou média performance de empoderamento e paridade de gênero. Mesmo em países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 47 deles ainda estão distantes das metas de equidade entre homens e mulheres (ONU, 2023).

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) utilizou o Índice Global de Paridade de Gênero (GGPI) em sua pesquisa, o qual considera quatro dimensões essenciais do desenvolvimento humano: saúde reprodutiva, autonomia, participação política e oportunidades econômicas. A conclusão foi que, em média, as mulheres alcançam 28% menos que os homens em todas as dimensões do desenvolvimento humano analisadas (ONU, 2023).

Diferentemente do que propuseram muitos de seus teóricos, o conceito de empoderamento é um instrumento de emancipação política e social, não se propondo a “viciar” ou criar relações paternalistas, assistencialistas ou de dependência entre indivíduos. Tampouco se deve traçar regras homogêneas de como cada um pode contribuir e atuar nas lutas dentro dos grupos minoritários (Berth, 2018).

A ausência de estratégias cooperativas para promoção da mulher compromete não somente a autonomia e o empoderamento da mulher, mas também o desenvolvimento da cooperativa. Em cada propriedade rural associada à cooperativa, na sua grande maioria, existe uma família, composta por homens e mulheres, nas quais a mulher desempenha papel de protagonismo nas atividades relevantes para a cooperativa (Lorenzi, 2022).

## 2.2 Cooperativismo

O cooperativismo é uma filosofia de vida que agrega valor à comunidade, trazendo mais autonomia para as pessoas, desenvolvimento econômico e social. As cooperativas surgiram no século XIX, em meio a sociedade capitalista, onde havia desigualdades, aumento da fome, misérias e péssimas condições de trabalho. Devido às mazelas que pairavam na sociedade, o cooperativismo veio em forma de apaziguar esses problemas (Alves, 2022).

Os sete princípios do cooperativismo expressam os valores de igualdade e liberdade do movimento. Portanto, ressaltar cada vez mais a participação feminina nas cooperativas é também visar por valores à construção de um mundo mais justo,

equilibrado e com mais oportunidades. Assim, toda a sociedade sai ganhando. (SEBRAE, 2022).

Desse ponto de vista, uma característica distintiva de uma proposital é concentrar sua atenção na preservação da vida em suas múltiplas formas e em suas manifestações territoriais, nas comunidades, nos grupos de interesse das organizações, entre os quais estão os associados, trabalhadores, famílias, fornecedores, entre outros (Álvarez *et.al.*, 2020).

Cada vez mais é evidente o cooperativismo como uma alternativa sustentável de desenvolvimento social e econômico, sendo natural que o sistema cresça e se fortaleça em seus diferentes ramos. O trabalho dirigido para o desenvolvimento de mulheres, ao mesmo tempo em que fortalece a cooperativa, também fomenta os valores da cooperação, e difunde ainda mais o cooperativismo (OCB, 2021).

A tendência da participação feminina é cada vez maior, principalmente nas cooperativas, pois as mulheres se organizam por meio de cooperativas para vender os produtos que produzem, ganhando benefícios trabalhistas e reconhecimento social. Pela organização colaborativa, divisão de tarefas e investimentos na educação das mulheres, elas conquistaram independência e foram mais autossuficientes, devido, principalmente, aos cursos cooperativos (Bueno; Knupell, 2016).

O cooperativismo tem singular importância para a sociedade, pois promove a interação entre indivíduos com os mesmos objetivos, a fim de facilitar seu alcance, com as iniciativas das pessoas, tanto homens quanto mulheres, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável e para o bem-estar da comunidade onde se desenvolve (Kraveski, 2016).

Baioto (2018) afirma que a “eficiência cooperativista” representa conceitualmente o reconhecimento de que os resultados objetivados como fins da gestão de uma organização cooperativa são indissociáveis de sua dupla dimensão (social/econômica), e que os princípios cooperativistas são balizadores desses resultados. Sendo assim, os indicadores de eficiência cooperativista devem ter como referenciais de análise:

os princípios e valores do cooperativismo, aliados aos resultados de sustentabilidade socioeconômica do empreendimento.

Segundo Baioto (2018), compreender a pluralidade da proposta da organização de um empreendimento cooperativista evidencia a necessidade de se avaliar, de forma mais ampla, a abrangência dos objetivos previstos por esse modelo de organização, os quais não se restringem exclusivamente à sua viabilidade econômica. Ou seja, a viabilidade de um empreendimento que se propõe cooperativista depende da identificação de sua totalidade, isto é, da interação entre suas representações de eficiência, eficácia e efetividade.

### **2.3 O Programa Consumo Sustentável**

O presente estudo teve como motivação as experiências apresentadas pelo Presidente da Cooperativa COASA, pela Coordenadora do Programa Consumo Sustentável e por colaboradoras, no dia de visita técnica para conhecimento e vivência em cooperativismo, no município de Água Santa.

Na oportunidade, foram compartilhadas experiências significativas que enfatizaram o papel das mulheres, com o objetivo de promover seu pertencimento e engajamento, oferecendo possibilidades para que se tornem protagonistas de suas próprias histórias, e destacando a contribuição da presença feminina na cooperativa.

Neste estudo, buscamos destacar a amplitude das ações da cooperativa COASA em relação à inclusão das mulheres, analisando os impactos das ações implementadas pela cooperativa, por meio do programa Consumo Sustentável, que é o foco deste artigo.

O Programa Consumo Sustentável, desenvolvido pela COASA, envolve atividades de formação que oportunizam às mulheres agricultoras condições para tomarem frente na implementação de práticas sustentáveis em suas propriedades, visando impulsionar iniciativas que promovam o uso responsável dos recursos naturais, a redução do desperdício e a adoção de práticas agrícolas ecologicamente corretas (COASA, 2023).

Em 2019, durante as celebrações dos 25 anos da cooperativa, foi lançado o



Programa Consumo Sustentável, o mesmo originou-se através de uma identificação da cooperativa e entidades locais: “a percepção de que as mulheres careciam de um programa específico para elas, uma vez que, até então, não havia nada direcionado exclusivamente para esse público” (COASA, 2022).

Voltado para as mulheres associadas à Cooperativa COASA, o Programa Consumo Sustentável já impactou mais de 323 famílias, e acontece por meio de visitas técnicas nas propriedades, cursos, palestras, encontros e oficinas regionais (sobre artesanato, plantas, arteterapia, empreendedorismo e alternativas de cultivo), e visitação à horta biodiversa, se mostrando um programa contínuo, que acontece durante o ano todo (COASA, 2023).

Em colaboração com a Emater, a cooperativa organizou a implantação de uma horta, alinhada com os princípios da sustentabilidade. Posteriormente, o horto foi implantado nas instalações da cooperativa, abrigando uma ampla diversidade de plantas, e foi a partir dessa iniciativa que o programa teve origem (COASA, 2023).

Com o objetivo de realizar atividades que proporcionassem melhores condições de vida para as famílias dos associados e, principalmente, das associadas, reconhecendo a importância de criar oportunidades que promovessem o desenvolvimento pessoal, profissional e emocional das mulheres (COASA, 2023).

As atividades também dão atenção à mulher como um todo, realizando atividades que venham de encontro com o reconhecimento da figura feminina como sujeito em construção de sua própria autonomia. Para isso, são usadas técnicas como: aromaterapia, fitoterapia, fitoenergia, radiestesia, almofadas terapêuticas, esalda-pés, plantoterapia, gastroterapia, e outras terapias, que ajudam as mulheres a cuidarem de si e de suas famílias (COASA, 2022).

O programa tem como foco a produção orgânica, promove e incentiva métodos de cultivo sustentáveis e livres de agrotóxicos. A abordagem do programa visa não apenas à produção de alimentos saudáveis, mas também o cuidado com o meio ambiente e à promoção da agricultura familiar (COASA, 2023).

Uma das atividades do programa é o resgate das plantas PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), visando preservar e valorizar espécies nativas e tradicionais. Através desse resgate, o programa busca promover a diversidade alimentar, o conhecimento sobre espécies vegetais pouco exploradas e a preservação da biodiversidade local. O trabalho com as plantas PANCs é uma forma de resgatar a cultura alimentar regional e promover a valorização da flora local (COASA, 2023).

O programa também enfatiza a importância de uma alimentação mais saudável, por meio do consumo sustentável. Ao promover a conscientização sobre a origem dos alimentos e os impactos de diferentes práticas agrícolas, o programa incentiva escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis (COASA, 2023).

O programa oferece alternativas sustentáveis e saudáveis, abordando questões como: redução de gastos com remédios por meio da utilização de plantas medicinais, cultivo orgânico e preservação da biodiversidade, e busca promover uma mudança positiva nos hábitos e na saúde das comunidades atendidas. Através de ações educativas, práticas sustentáveis e valorização do conhecimento tradicional, o programa visa contribuir para o bem-estar físico, mental e social dos participantes, incentivando um estilo de vida mais equilibrado e consciente (COASA, 2023).

A Coordenadora e a equipe realizam visitas técnicas mensais, e, através delas, é possível compartilhar conhecimento, oferecer orientação prática, identificar desafios e encontrar soluções em conjunto com as participantes. É uma forma eficaz de promover o engajamento, fortalecer os laços comunitários e garantir que as atividades do programa estejam alinhadas às necessidades e realidades locais, essa interação contribui significativamente para o sucesso e impacto positivo do programa (COASA, 2023).

Diretamente, 120 mulheres participaram do programa, recebem visitas técnicas periódicas e integraram processos de formação. Indiretamente, cerca de 400 mulheres beneficiadas (COASA, 2022).

Desde sua implantação, o programa reconhece a importância de direcionar

atenção específica às necessidades e potenciais das mulheres, e foi estruturado para oferecer oportunidades de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e apoio necessário para as participantes (COASA, 2023).

Assim, reafirma-se o compromisso contínuo em criar oportunidades significativas para o público feminino alcançar seu pleno potencial, e desempenhar um papel ativo na construção de um futuro mais equitativo e inclusivo.

Ao implementar o projeto, a Coordenadora destaca que a equipe enfrentou diversos desafios, tais como a resistência à mudança e a falta de aceitação inicial do programa. Além disso, o receio de não obter retorno tangível e mensurável foi uma preocupação, uma vez que o projeto ainda não estava monetizado (COASA, 2023).

Ressalta, ainda, que a mensuração de resultados se tornou um novo desafio, pois era necessário estabelecer métricas claras para avaliar o impacto e a eficácia do programa. E através desses obstáculos foi instigada a capacidade da equipe de superar adversidades e adaptar-se a uma realidade diferente, mas esses também proporcionaram oportunidades para aprender e crescer ao longo do processo. Para Baioto (2018, p. 90):

Eficiência cooperativista representa conceitualmente: o reconhecimento de que os resultados objetivados como fins da gestão de uma organização cooperativa são indissociáveis de sua dupla dimensão (social/econômica), e que os princípios cooperativistas são balizadores desses resultados (Baioto, p. 90, 2018).

Diante da reflexão proposta por Baioto, sobre a “eficiência cooperativista”, é possível concluir que o papel orientador dos princípios cooperativistas na busca por tais resultados reforça a necessidade de uma gestão pautada em valores e comprometida com o desenvolvimento sustentável, tanto no aspecto econômico quanto no social.

Assim, a “eficiência cooperativista” se revela como um conceito que engloba não apenas a prosperidade financeira, mas também o impacto positivo na comunidade e o alinhamento com os princípios fundamentais do cooperativismo.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi exploratória e qualitativa sobre o incentivo ao protagonismo de mulheres em cooperativas, e adotou uma abordagem metodológica, buscando compreender e explorar as experiências, perspectivas e vivências das mulheres nesse contexto. O estudo foi realizado entre julho de 2023 a fevereiro de 2024, na COASA (Cooperativa Agrícola de Água de Santa LTDA), localizada no Município de Água Santa, RS.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres associadas e com a Coordenadora do Programa. As entrevistas com as associadas foram conduzidas através do Google Formulário, o que permitiu que as participantes respondessem às questões de forma prática e acessível. Já a entrevista com a Coordenadora foi realizada via Google Meet.

A abordagem se deu através da participação das associadas, promovendo a colaboração e o envolvimento ativo de todas. Foi utilizado um roteiro com questões fechadas e abertas, para permitir que as entrevistadas expressassem suas percepções e experiências de maneira ampla.

A análise das entrevistas foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, que possibilita identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas das participantes. “No âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência, que reconhece o papel ativo do sujeito na produção de conhecimento” (Franco, 2008).

A fundamentação metodológica inclui a consideração dos aspectos éticos da pesquisa, garantindo o consentimento informado das participantes, a confidencialidade dos dados e o respeito à privacidade.

A COASA surgiu em 1993, a partir da Associação dos Agricultores da Comunidade Rural de Água Santa, com o objetivo de produzir e armazenar com mais qualidade por meio da união dos agricultores familiares. Em 15 de outubro de 1994, foi realizada a

assembleia, para reestruturação da cooperativa, onde ocorreu a eleição da primeira diretoria e a aprovação do projeto de armazenagem. As instalações foram inauguradas em 1º de abril de 1995, e, atualmente, a COASA conta com filiais em 11 municípios da região, além de diversas atividades comerciais, como supermercados e fábricas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conversa com a coordenadora do programa trouxe informações valiosas, que enriquecem os resultados do artigo, evidenciando o impacto e as conquistas das participantes. As narrativas compartilhadas destacaram o progresso e a transformação vividos pelas mulheres, refletindo a dedicação e o comprometimento delas, além de inspirar, com histórias de superação e realização.

A coordenadora destacou o crescimento significativo do programa, que passou de 20 para 120 mulheres entre 2019 e 2022, evidenciando seu impacto positivo na comunidade, ao oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Esse aumento reflete não apenas a eficácia das estratégias adotadas, mas também o potencial de expansão do projeto. Como afirma Valadares (2015), os empreendimentos cooperativos buscam satisfazer as necessidades de todos os participantes, contribuindo para sua dignidade e bem-estar material, social e humano.

Outro resultado compartilhado, de grande importância, é a expansão da horta e a implementação do “Relógio do Corpo Humano”, em 11 lares, para uso pessoal. Essa iniciativa evidencia um comprometimento significativo com a saúde e o bem-estar, demonstrando conscientização sobre o uso de plantas medicinais, em prol das famílias.

Esse compromisso está alinhado com o sétimo princípio do cooperativismo, conforme Freitas (2021), que aborda o Interesse pela Comunidade. Esse princípio destaca que as sociedades cooperativas devem se orientar para promover o desenvolvimento sustentável da comunidade em que estão inseridas, refletindo a missão das cooperativas de atuar em benefício da comunidade.

A Coordenadora ressaltou em sua fala que as mulheres participantes, além

de desempenharem o trabalho sozinhas, demonstram uma incrível capacidade de gerenciar a produção e a comercialização de seus produtos, com grande diversidade. Elas são habilidosas na administração de seus empreendimentos, de forma independente, mostrando-se verdadeiras empreendedoras.

Essa autonomia e habilidade resultam na geração de uma renda significativa, proporcionando um impacto econômico positivo em suas vidas e comunidades, evidenciando um poderoso testemunho de empoderamento, empreendedorismo, força e resiliência despertados. Nesse contexto, o cooperativismo pode ser uma ferramenta essencial para melhorar sua condição social, promovendo o empoderamento da mulher em atividades que geram renda e, conseqüentemente, autonomia financeira (Salvaro *et al.*, 2014).

Ademais, a Coordenadora ressaltou que o aspecto emocional das participantes também foi impactado, proporcionando a elas um sentimento de maior valorização, inclusão e reconhecimento. Isso se refletiu em uma melhora da autoestima, nos relacionamentos interpessoais, e na qualidade de vida das mulheres envolvidas.

É importante enfatizar que o empoderamento consiste em um processo multidimensional, que atinge diversos aspectos da vida, como o familiar, a posição social, o poder econômico, a saúde física e emocional (Alkire *et al.*, 2013a).

Destacamos, conforme apontado pela Coordenadora, que o programa está sendo procurado para implementar atividades nas escolas das comunidades, visando incentivar os alunos a adquirirem experiências na produção de alimentos dentro do ambiente escolar, com o objetivo de promover a inclusão desses alimentos na alimentação dos estudantes no âmbito familiar.

Nesse sentido, cabe às cooperativas o papel de educar e capacitar os associados para a participação ativa, utilizando ferramentas como palestras, reuniões, informativos, programas de rádio, sites e outros veículos disponíveis (Ferreira, 2015). Dessa forma, as cooperativas não apenas promovem a autonomia dos indivíduos, mas também fortalecem os laços comunitários.

Relata ainda que, através do fortalecimento dos laços entre os membros, e do aumento da participação ativa na cooperativa, foi possível observar um impacto positivo nos resultados econômicos e sociais, demonstrando que a promoção de um ambiente colaborativo e engajado pode gerar benefícios tangíveis para a organização.

Destacou também que, a partir dos resultados alcançados, o programa Consumo Sustentável demonstrou impacto significativo para a COASA e, como resultado, passou a ser integrado ao planejamento estratégico da cooperativa. Como afirmam Oliveira *et al.* (2021), “a economia solidária é uma prática que se fundamenta na colaboração, na justiça social e na sustentabilidade, promovendo o fortalecimento das comunidades e a inclusão social”.

No Programa Consumo Sustentável, as participantes recebem apoio técnico, que vai da conscientização sobre práticas sustentáveis à implementação e comercialização de produtos. A coordenadora destacou que esse suporte é essencial para melhorar o bem-estar, gerar felicidade e engajamento, além de criar um ambiente de confiança na comunidade. O cooperativismo, como movimento social e político, envolve a identificação, comunicação e participação de todos os associados para alcançar resultados efetivos (Schneider, 2015).

A pesquisa revelou que 70% das participantes acreditam ter oportunidades iguais para exercer liderança. Embora essa porcentagem seja um indicativo positivo, ela também sinaliza que ainda há desafios a serem superados. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a participação das mulheres nas instâncias de decisão e explorem suas potencialidades (Grade e Basso, 2019).

É essencial considerar a opinião das participantes sobre as mudanças nas narrativas do papel das mulheres na sociedade, pois 80% reconhecem sua relevância. Capacitar as mulheres beneficia crianças, famílias e comunidades, contribuindo para o crescimento econômico e a redução da pobreza. Como afirma Cornwall (2018), “mulheres capacitadas não fazem escolhas que não fazem parte do script”. Além disso, 80% das participantes relataram melhorias em autoconfiança e autoestima,

evidenciando que o programa fortalece habilidades e autoimagem, promovendo um impacto positivo individual e coletivo.

De acordo com a opinião de 90% dos participantes, é notável o impacto do programa, não apenas na comunidade em que vivem, mas também em seus círculos sociais, ressaltando a relevância do programa em promover uma transformação coletiva em direção a um estilo de vida mais sustentável e consciente. Na Cooperativa, as mulheres não são apenas representantes da maioria dos núcleos familiares, muitas já deram testemunho de seu poder de liderança silenciosa e carismática (Lima, 2012).

Com base na opinião de 80% das mulheres envolvidas, o programa se destaca por empoderá-las, proporcionando maior voz e influência em suas comunidades, o que potencializa seu desenvolvimento pessoal e engajamento em questões relevantes, permitindo que elas exerçam liderança e contribuam para a tomada de decisões importantes. Esse “empoderamento feminino” promete uma série de resultados significativos, como melhor saúde infantil, governança e resultados econômicos, transformando as mulheres em agentes essenciais para alcançar o crescimento econômico e o desenvolvimento (Cornwall, 2018).

Destaca-se, ainda, a importância significativa no fortalecimento da capacidade das participantes de enfrentar desafios e superar obstáculos. Com base na opinião expressa por 90% das mulheres envolvidas, as atividades desenvolvidas pelo programa contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades de resiliência e superação, capacitando-as para lidar com as dificuldades que possam surgir em suas vidas.

Nesse sentido, Callai (2010) ressalta: “Para que cada sujeito possa entender o que acontece na vida cotidiana, é fundamental que ele consiga abstrair daquilo que é o dia a dia de sua vida, das questões que acontecem no lugar em que ele vive. E, desta forma, refletir, se distanciando das ações corriqueiras, para perceber que os acontecimentos não são simplesmente do acaso, mas que o mundo é construído socialmente”.



Outro fato relevante é que 100% das mulheres responderam que houve impacto e influência em suas relações interpessoais dentro e fora da cooperativa. Essa influência demonstra claramente como o programa fortaleceu e enriqueceu as conexões e interações sociais das participantes. “O capital social, segundo o Dicionário Contemporâneo do Cooperativismo (2022), é o sentimento de reciprocidade que sentimos um pelo outro, que se expressa na confiança e cuidado, e está vinculado ao bem-estar gerado por relações de amizade, cooperação e reciprocidade.”

A pesquisa mostra que 90% das participantes percebem que o programa incentiva o protagonismo feminino na comunidade, fortalecendo seu desenvolvimento pessoal, promovendo igualdade de gênero e capacitando-as para papéis de liderança na sociedade.

Isso se alinha ao que Eduardo (2021) observa, ao afirmar que o que chama mais atenção das mulheres não é apenas conquistar espaço, mas sim compartilhar e ter igualdade de condições e responsabilidades com os homens em todos os ambientes. Os princípios democráticos, segundo ele, oferecem às mulheres a capacidade de terem uma voz igual à dos homens nas tomadas de decisões, assim como a possibilidade de assumir funções de liderança nessas organizações.

Quando questionadas sobre suas percepções a respeito da valorização de suas habilidades e opiniões no ambiente em que atuam, 100% das mulheres relataram uma maior valorização, o que demonstra claramente que o programa contribuiu para fortalecer sua autoconfiança e o reconhecimento de seu potencial. Isso se reflete na afirmação de Toríbio (2021), que destaca que as mulheres se sobressaem por sua competência, comprometimento e pela capacidade de equilibrar razão e sensibilidade na tomada de decisões.

Após a participação no programa, 100% das participantes afirmaram ter repensado seus hábitos de consumo e buscaram alternativas mais sustentáveis, evidenciando o impacto positivo do programa na conscientização e na mudança de comportamento em prol de práticas mais sustentáveis. Esse processo de transformação

individual é ainda mais eficaz quando, conforme salienta Long (2007), existe a criação de redes de relações com atores relevantes, pois a habilidade de influenciar a ação dos outros depende fundamentalmente dessas conexões, que mobilizam e envolvem colaboradores em busca de objetivos comuns.

Com relação à percepção sobre sustentabilidade, 100% das participantes afirmam que houve um aumento significativo no entendimento e na conscientização, indicando uma mudança positiva de mentalidade e comportamento. Essa transformação está alinhada com a noção de capacidade de agência, que, segundo o Dicionário do Cooperativismo 2022, não é um atributo individual, mas se manifesta quando ações específicas causam mudanças em contextos pré-existentes.

Os resultados do Programa Consumo Sustentável evidenciam seu impacto transformador na vida das participantes e nas comunidades onde atuam, isso observou-se com um aumento significativo na autoconfiança e autoestima das mulheres, além de um desenvolvimento de habilidades empreendedoras e independência financeira. Esse fortalecimento pessoal reflete diretamente no ambiente coletivo, promovendo engajamento e liderança feminina.

A integração de práticas sustentáveis também foi destacada, com 100% das participantes indicando mudanças em seus hábitos de consumo e um aumento na conscientização sobre a sustentabilidade. Esse avanço não apenas enriquece a vida das participantes, mas também inspira ações concretas, de impacto positivo, em suas redes sociais e comunidades, fomentando um estilo de vida mais consciente e sustentável.

O sucesso do programa não se limita ao desenvolvimento individual das mulheres; ele gera efeitos amplos e duradouros para a cooperativa e suas atividades. A inclusão do programa no planejamento estratégico da COASA reforça sua importância como ferramenta para a sustentabilidade e crescimento organizacional.

Além disso, a aceitação do programa nas escolas, incentivando práticas de produção de alimentos e consumo consciente entre alunos, aponta para um potencial

de ampliação de sua influência. Essa expansão reflete a capacidade do programa de atuar como um agente transformador, promovendo uma cultura de empoderamento e de conscientização ambiental, que beneficia não apenas as participantes, mas também suas famílias e comunidades, em um ciclo de transformação coletiva.

O empoderamento não deve ser visto apenas como uma transferência de poder, em vez disso, é mais sobre as mulheres reconhecerem e reivindicarem seu próprio poder, habilidades e direitos. O empoderamento envolve processos de conscientização e autoafirmação, onde as mulheres se tornam agentes ativas em suas próprias vidas, tomando decisões e influenciando suas comunidades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, foi possível observar as evidências da importância do programa como um agente transformador na vida das participantes, é gratificante observar o impacto significativo que o mesmo teve no aspecto emocional das associadas, que puderam experimentar um sentimento de maior valorização, inclusão e reconhecimento, resultando em uma melhora da autoestima, nos relacionamentos interpessoais e da qualidade de vida.

O apoio técnico oferecido desempenhou um papel fundamental na promoção do bem-estar das participantes, ressaltando, mais uma vez, a expressão de felicidade em ter acesso a esse acompanhamento especializado. De igual modo, o programa foi capaz de estimular o engajamento e a fidelização das associadas, criando um ambiente de confiança e apoio mútuo, dentro da comunidade participante.

Esse ambiente positivo fortaleceu os laços entre as participantes e a cooperativa, promovendo a sensação de pertencimento e colaboração. O impacto emocional positivo observado é um testemunho do valor e eficácia do programa na promoção do bem-estar e empoderamento das mulheres envolvidas, evidenciando os resultados concretos na construção de relações saudáveis e no fortalecimento da comunidade.

O impacto transformador nas vidas das participantes é evidente e inspirador, destacando a importância de programas voltados para o empoderamento feminino e o fortalecimento da comunidade. Este programa serve como um exemplo do poder da solidariedade, do apoio mútuo e da capacidade de promover mudanças positivas na vida das mulheres.

Neste contexto, existe também um desafio às mulheres: a conscientização e percepção de que podem assumir sua nova realidade na sociedade. Cabe a elas, também, o desafio de uma consciência coletiva, expressando ações para seu fortalecimento, melhorando seu potencial, cuidando de si mesma, exercendo influência e participando verdadeiramente dos destinos e dos rumos da comunidade, como agentes de desenvolvimento, buscando sua liberdade, respeito e garantia de seus direitos.

Em suma, a pesquisa reforça a importância de programas, como o Consumo Sustentável, na promoção de práticas sustentáveis e incentivo a mudanças comportamentais positivas. Os dados também ressaltam a importância de promover o empoderamento feminino, a valorização da mulher e a ampliação de oportunidades, para exercer liderança em diferentes esferas da sociedade. Além disso, eles evidenciam a necessidade contínua de trabalhar pela igualdade de gênero, valorização da mulher e fomentar narrativas inclusivas para construir uma sociedade mais equitativa e consciente.

Cabe ressaltar que os resultados para a COASA, o fortalecimento dos laços entre as mulheres e o aumento da participação ativa na cooperativa trouxeram impactos positivos, tanto nos resultados econômicos quanto sociais, promovendo um ambiente colaborativo, engajado, com sentimento de pertencimento, trazendo benefícios tangíveis e intangíveis para a organização.

A partir da análise realizada neste estudo, sobre a participação das mulheres no universo cooperativista, torna-se evidente a importância de promover e fortalecer o protagonismo feminino dentro dessas organizações. Diante disso, é crucial considerar

novas abordagens de pesquisa, que possam ampliar nosso entendimento e impulsionar a construção de ambientes mais inclusivos e igualitários.

As sugestões apresentadas para futuras investigações oferecem caminhos promissores para avançar nesse sentido. A análise comparativa entre cooperativas que promovem o empoderamento feminino e aquelas que enfrentam obstáculos, pode revelar insights valiosos para superar desafios e replicar práticas bem-sucedidas. Da mesma forma, estudos de casos que examinem a liderança feminina e a interação entre diversos aspectos da vida das mulheres podem ampliar nossa compreensão sobre as experiências delas dentro das cooperativas.

Além disso, a avaliação das políticas internas relacionadas à equidade de gênero e ao empoderamento feminino, juntamente com a investigação do impacto das ações de responsabilidade social voltadas para as mulheres, são fundamentais para orientar melhorias e promover um ambiente organizacional mais igualitário e sustentável.

Ao considerar essas sugestões como extensão natural das reflexões apresentadas neste estudo, vislumbramos um horizonte promissor para a promoção do protagonismo feminino no contexto cooperativista. A implementação dessas abordagens podem contribuir para fortalecer as bases para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade coletiva dentro das cooperativas.

## REFERÊNCIAS

ALKIRE, S.; MEINZEN-DICK, R.; PETERMAN, A.; QUISUMBING, A. R.; SEYMOUR, G.; VAZ, A. The women's empowerment in agriculture index. **World Development**, [S.l.], v. 52, p. 71-91, 2013.

ÁLVAREZ, J.; ZABALA, H.; SALGADO, O.; SIERRA, D.; SALAZAR, F. (Eds.) Hechos y emprendimientos cooperativos de transformación. In: Actas del XI Encuentro de Investigadores Latinoamericanos en Cooperativismo, XI., 2020, Bogotá. **Anais**. Bogotá: CIRIEC Colombia, 2020.

ALVES, K.; PROCÓPIO, L. F.; GONÇALVES, M. C. Cooperativismo e mulheres: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de livre admissão do Noroeste de Minas Gerais. **Altus Ciência**, [S.l.], v. 14, n. 14, p. 221-246, 2022.

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO 2023. **Cooperativas**. Disponível em: <https://anuario.coop.br/brasil/cooperativas>. Acesso em 30 out 2024

BAIOTO, C. D. **Cultura cooperativista como potencializador de eficiência cooperativista:** um estudo de caso da cooperativa de crédito SICREDI pioneira. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

BERTH, J. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BUENO, V. K.; KNUPPEL, M. A. C. **A participação da mulher no cooperativismo:** um estudo a partir de pesquisas em relação à temática. Disponível em: <https://publicacresol.cresolinstitu.org.br/wp-content/uploads/old/pesquisa/216.pdf>. Acesso em 30 out 2024.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (org.). **Geografia:** ensino fundamental. Brasília: [s.e.], 2010. p. 25-42.

COASA – **COOPERATIVA DE ÁGUA SANTA RS.** Disponível em: <https://www.coasars.com.br/>. Acesso em 30 out 2024.

CORNWALL, A. Além do empoderamento light: empoderamento feminino, desenvolvimento neoliberal e justiça global. **Cadernos Pagu**, [S.], v. 52, p. e185202, 2018.

**DICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DO COOPERATIVISMO.** Uruguaiana: Conceito, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/564874>. Acesso em: 30 out. 2024.

EDUARDO, C. **A presença das mulheres nas cooperativas.** 2021. Disponível em: <https://baalbek-spwordpress.azurewebsites.net/presenca-mulheres-nas-cooperativas/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

FERREIRA, G. M. V.; SILVA, D. F. **Educação cooperativista.** Santa Maria: UFSM; Rede e-Tec Brasil, 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREITAS, R. L. **Cooperativas do setor mineral à luz dos princípios cooperativistas.** Viçosa: UFV, 2021.

GRADE, M. S.; BASSO, D. O cooperativismo enquanto instituição para o enfrentamento à desigualdade de gênero no meio rural. **Orbis Latina**, [S.], v. 9, n. 1, p. 157-171, 2019.

KRAVESKI, G. A. **Participação das mulheres no cooperativismo e no crédito rural.** Guarapuava: Unicentro, 2016. Disponível em: <https://publicacresol.cresolinstitu.org.br/wp-content/uploads/old/pesquisa/211.pdf>. Acesso em 30 out 2024

LIMA, M. S. Cooperativismo: uma experiência feminina na arte de produzir conquistas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 209-232, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000100012>. Acesso em 30 out 2024

LONG, N. **Sociología del desarrollo:** una perspectiva centrada en el ator. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, 2007.

MICHAELIS ON LINE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: Acesso em 30 out 2024.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Manual de implantação do Comitê de Mulheres nas Cooperativas**. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br>. Acesso em: Acesso em 30 out 2024.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* **Economia solidária: uma nova abordagem para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: UNESP, 2021.

OLIVEIRA, N. S. M. N. N. *et al.* Cooperação e empoderamento feminino: análise do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG) em uma cooperativa agrária no Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 630-655, 2018.

ONU NEWS. **Equidade de gênero**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/07/1817692>. Acesso em: Acesso em 30 out 2024

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Pacto global nas Nações: Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Mulheres**. 2004. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br>. Acesso em: Acesso em 30 out 2024.

SALVARO, G. I. J.; ESTEVAM, D. O.; FELIPE, D. F. Mulheres em cooperativas rurais virtuais: reflexões sobre gênero e subjetividade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [online], v. 34, n. 2, p. 390-405, 2014.

SEBRAE. **Mulheres no cooperativismo por uma sociedade mais justa**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: Acesso em 30 out 2024.

TORÍBIO, K. **Mulheres no cooperativismo: número cresce e lideranças femininas contam suas trajetórias no movimento**. 2021. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

VALADARES, J. H. **Moderna administração de cooperativas**. Goiânia: SESCOOP, 2002.

## Contribuições de autoria

### 1 – Pâmela Cristina de Almeida

Tecnóloga em Gestão de Cooperativas pelo Centro de Ensino Superior Riograndense, Pós Graduada em Cooperativismo de Crédito pelo Centro de Ensino Superior Riograndense.

<https://orcid.org/0009-0002-9804-3916> - [pamelaalmeida@cesurg.com](mailto:pamelaalmeida@cesurg.com)

Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição



## 2 – Semar Antonio Bonavigo

Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade Norte do Paraná, Especialização Lato Sensu MBA Executivo em Negócios, Pós-Graduado em Gestão e Docência do Ensino Superior, Pós-Graduado em Práticas Emergentes de Aprendizagem.

<https://orcid.org/0009-0006-4101-6705> - [semarbonavigo@cesurg.com](mailto:semarbonavigo@cesurg.com)

Contribuição: Escrita - Primeira Redação

## 3 – Larissa Zambiasi

Tecnóloga em Gestão de Cooperativas pelo Centro de Ensino Superior Riograndense e Mestre em Desenvolvimento Rural, pela Universidade de Cruz Alta.

<https://orcid.org/0000-0003-4140-2084> - [larissazambiasi@cesurg.com](mailto:larissazambiasi@cesurg.com)

Contribuição: Escrita - Primeira Redação

## Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

## Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela RGC mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

## Verificação de Plágio

A RGC mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

## Editores de seção

Ricardo Alberti.

## Editora Chefe

Marcia Helena dos Santos Bento.

## Como citar este artigo

ALMEIDA, P. C.; BONAVIDO, S. A.; ZAMBIASI, L. de S. O incentivo ao protagonismo feminino nas cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 12, n. 23 e88508, 2025. DOI 10.5902/2359043288508. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043288508>.